

fármacos ou vacinas, fator ainda não completamente esclarecido.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.108>

EP-047

**CONTAGENS DE LINFÓCITOS T CD8+ EM
PACIENTES INFECTADOS PELO HIV:
INFLUÊNCIA DE FATORES IMUNOLÓGICOS E
TERAPÊUTICOS**



Thalita Cortez Martins, Karen Ingrid Tasca,
Marjorie de Assis Golim, Lenice do Rosário de
Souza

*Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade
Estadual Paulista (Unesp), Botucatu, SP, Brasil*

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 1 - Horário: 14:12-14:17 - Forma
de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Muitos estudos relacionam a função de linfócitos T CD8+ ao prognóstico da infecção pelo HIV, mostram maior estado de ativação imune e imunossenescência de linfócitos T CD4+ e T CD8+, conforme evolução da doença. A dinâmica dos linfócitos T CD8+ ainda não é bem caracterizada e poucos estudos demonstram a influência de fatores terapêuticos, clínicos e epidemiológicos nas suas contagens em indivíduos infectados.

Objetivo: Analisar o histórico das contagens de células T CD8+ e sua relação com a evolução clínica de pacientes infectados pelo HIV, considerar os esquemas terapêuticos e suas trocas, além de fatores epidemiológicos que possam estar associados as suas flutuações.

Metodologia: Estudo retrospectivo de 200 pacientes feito no Serviço de Ambulatórios Especializados em Infectologia Domingos Alves Meira, de Botucatu, de junho de 2012 a junho de 2018. Para coleta de dados foi feita consulta aos prontuários médicos e para a análise estatística dos resultados usaram-se os testes binominal negativa e correlação de Pearson.

Resultado: As menores contagens de linfócitos T CD8+ encontradas foram nos pacientes que apresentavam tanto menor nadir (< 200 cél/ml, $p = 0,004$) quanto menor média de T CD4+ inicial (< 200 cél/ml, $p = 0,0008$). Além disso, o esquema terapêutico pareceu interferir apenas nas últimas contagens de T CD8+ de toda a evolução, pois os indivíduos que usavam inibidores da transcriptase reversa não análogo de nucleosídeos (ITRNN) apresentavam, também, as menores médias dessas células quando comparados com os que usavam inibidores de protease ($p = 0,037$) ou de integrase ($p = 0,046$). As seguintes correlações positivas foram encontradas: médias de T CD8+ com T CD8+ final ($p \leq 0,0001$), T CD4+ inicial ($p = 0,0007$) e seu nadir ($p = 0,0003$) e carga viral inicial ($p = 0,0353$). A quantidade de trocas terapêuticas e fatores epidemiológicos, tais como, álcool, fumo e uso de drogas, não influenciou nas contagens de T CD8+.

Discussão/conclusão: As menores contagens de T CD8+ estiveram relacionadas ao uso de ITRNN e aos menores nadir e média de T CD4+ inicial. Fatores epidemiológicos não influenciaram em suas contagens. Mais estudos são necessários para o melhor esclarecimento da importância/significado das contagens de T CD8+ nos pacientes infectados pelo HIV e a

relevância do uso desse marcador no prognóstico, tanto da própria doença quanto de outras comorbidades não associadas à Aids.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.109>

Área: HIV-AIDS/ISTS/HEPATITES

Sessão: HEPATITES

EP-048

**RESPOSTA AO TRATAMENTO COM DAAS
CONTRA O VÍRUS DA HEPATITE C DOS
PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DE
CLÍNICAS DA UFTM**



Rodrigo Juliano Molina, Anderson Clayton
Cardeal, Fernando Freitas Neves, Geisa Peres
Gomide

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro
(UFTM), Uberaba, MG, Brasil*

Ag. Financiadora: Fapemig

Nº. Processo: -

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 2 - Horário: 13:30-13:35 - Forma
de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A infecção por hepatite C afeta mais de 185 milhões de pessoas no mundo. Os principais objetivos do tratamento da hepatite C crônica são prevenir complicações, tais como cirrose, carcinoma hepatocelular e transplante hepático, reduzir a transmissão e promover o clearance viral. A mais recente estratégia de tratamento desenvolvida contra a infecção pelo VHC foi a incorporação de drogas de ação direta como daclatasvir (DAC), simeprevir (SIM) e sofosbuvir (SOF) pelo SUS a partir de 2015, o que garantiu um melhor perfil de segurança, conveniência e eficácia.

Objetivo: Analisar os casos notificados de infecção pelo HCV no Ambulatório de Hepatites do HC-UFTM e a resposta ao tratamento da hepatite C às drogas de ação direta (DAAs) entre março de 2017 e fevereiro de 2018.

Metodologia: Avaliação dos prontuários dos casos de hepatite C atendidos no HC-UFTM, Uberaba, MG. Foram colhidos dados de identificação e perfil epidemiológico e tratamento, assim como o desfecho do caso. Os dados foram tabulados em planilha Excel para compilação e análise estatística.

Resultado: Entre março de 2017 e fevereiro de 2018 analisamos 116 prontuários de portadores de hepatite C. Desses, 69 (59,48%) eram homens, com média de 53,33 anos. Em relação à distribuição quanto à procedência dos pacientes, 51 (43,96%) são de Uberaba e 65 (56,04%) de outras localidades. A mediana do tempo de diagnóstico foi de quatro anos. Quanto à classificação do grau de fibrose, houve nove (7,75%) F0, 13 (11,20%) F1, 20 (17,25%) F2, 13 (11,20%) F4 e 41 (35,35%) pacientes não tinham informações em prontuário. A distribuição quanto ao genótipo do vírus foi 80 (68,9%) genótipos 1 (46 1 a e 27 1 b), oito (6,89%) genótipos 2, 22 (18,9%) genótipos 3 e seis (5,18%) não constavam em prontuário. Quanto ao tratamento prévio, 58 (50%) já haviam feito e um (0,87%) não constava em prontuário. No que diz respeito ao esquema de tratamento, 26 (22,41%) foram tratados com SOF/SIM, 52 (44,83%) com SOF/DAC, 35 (30,17%) com ribavirina e três (2,59%) outras